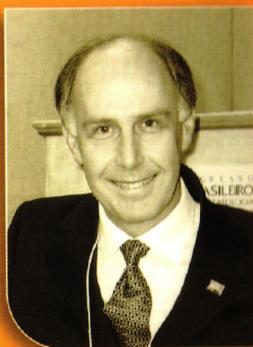


Luiz Fernando Weber | Osvandré Lech

Cenas do Sul

méritos
editora



Osvandré Lech

- Chefe da Residência Médica e do Treinamento Pós-Residência do Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT) no Hospital-Escola São Vicente de Paulo, de Passo Fundo, RS
- Membro do Conselho Editorial da Revista Brasileira de Ortopedia e do Journal of Shoulder and Elbow Surgery
- Sócio-fundador e ex-presidente das Sociedades Brasileira (1993-94) e Latino-Americana (1998) de Ombro e Cotovelo
- Presidente da SOT-RS (2000-2001) e da Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão (2001)
- Diretor-secretário da SBOT/2008
- Presidente do 40º CBOTchê
- Membro das Academias Passo-Fundense de Letras e da de Medicina

Cenas do Sul

Luiz Fernando Weber | Osvandré Lech

Cenas do Sul

Passo Fundo
2008

méritos
editora

© 2008, Méritos Editora Ltda.

Rua Padre Valentin, nº 564/202, Passo Fundo, RS, CEP 99070-100

Fone/Fax: (54) 3313-7317

Página na internet: www.meritos.com.br

E-mail: contato@meritos.com.br

Charles Pimentel
Editor

Jenifer B. Hahn
Auxiliar de edição

Léo Hélio Dellazzari
Revisão final

Daniel Fernando Pimentel,
Delano Dall Oglio,
Humberto Sorio,
Ibaldo Gonçalves Pedra
Jamile Cristine Kerber,
João Grando,
Luiz Henrique Fauth,
Equipe da Rádio Planalto
(Colaboradores)

Importante: Este livro não tem fins lucrativos. Para isso, as imagens aqui reproduzidas foram cedidas pelo ortopedista e fotógrafo Luiz Fernando Weber; as legendas foram laboriosamente selecionadas da música, da poesia, da literatura e da cultura gaúcha e apresentam-se devidamente referenciadas no fim do livro quanto aos seus compositores e/ou intérpretes.

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei nº 9.610 de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora ou dos autores, poderá ser reproduzida ou transmitida para fins lucrativos, sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

W3741 Weber, Luiz Fernando
Cenas do Sul / Luiz Fernando Weber,
Osvandré Lech - Passo Fundo: Méritos, 2008.
96 p.

1. Rio Grande do Sul - História- Turismo
I. Lech, Osvandré

CDU: 981.65

Catálogo na fonte: bibliotecária Marisa Miguellis CRB10/1241

ISBN 978-85-89769-55-6

Mensagem do presidente da SBOT/2008

Caros colegas

É com grande satisfação que a SBOT oferece a vocês este exemplar do livro “Cenas do Sul”, com fotografias feitas pelo colega Luiz Fernando Weber e textos pesquisados ou produzidos por Osvandré Lech, registrando a beleza e a diversidade da natureza do Rio Grande do Sul, com imagens da vida rural gaúcha e seu rico folclore.



Consideramos que, além do objetivo básico e óbvio de educação continuada, os nossos congressos têm outras funções tão importantes quanto a primeira, como a integração entre os colegas, amigos, esposas, familiares e a possibilidade de divulgar um pouco da beleza e das características de cada região.

A diversidade que o Brasil apresenta é enorme e esta é uma excelente oportunidade de compartilharmos e oferecermos um pouco do que de mais belo o Rio Grande do Sul apresenta, aqui registrado, nas páginas deste livro, de forma sensível e competente. Esta diversidade se

expressa não só nas paisagens, nos cenários típicos, mas também na língua, no sotaque, na religião, na culinária. No Brasil existem vários “Brasis” que são belos em seus detalhes e merecem ser conhecidos por todos nós.

Acreditamos que nos próximos congressos brasileiros esta iniciativa deverá se repetir. Assim, estaremos expostos a detalhes regionais preciosos e específicos de cada um dos estados que estiver organizando no futuro o evento maior da ortopedia brasileira. Logicamente um pouco do Rio Grande do Sul, do Rio de Janeiro, de Brasília, de São Paulo, de Salvador, de Curitiba (para citar apenas as sedes dos próximos congressos) não conseguirão mostrar o todo, mas serão importantes amostras do belo cenário diversificado de nosso Brasil. Vários “países” num único país. É a SBOT unindo as regionais e a ortopedia brasileira.

Tarcisio E. P. Barros Filho

São Paulo, 20 de setembro de 2008



Mensagem dos autores

OL é gaúcho, ortopedista e especializado em cirurgia do membro superior. Nas horas vagas escreve. **LFW** é gaúcho, ortopedista e especializado em cirurgia do membro superior. Nas horas vagas fotografa. O que este passo-fundense e este santa-mariense têm mais em comum? Um grande amor pelo seu estado, o Rio Grande do Sul. Têm orgulho da sua terra, da sua história, do passado e do presente de lutas e conquistas. Não é um sentimento raro. A maioria dos gaúchos também têm este amor e este orgulho pela nossa terra e os manifestam de variadas maneiras: no Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), nos centenas de Centros de Tradições Gaúchas (CTG), no maneirismo, na linguagem, na música, na alimentação, na vestimenta, no apego à terra, nas festividades da Semana Farroupilha, na chama crioula, no sentimento de unidade gaúcho e brasileiro. Tudo isso está vivo e presente, vertendo de geração em geração. E que continue por muitas outras.

As fotos de **LFW** e os textos coletados ou produzidos por **OL** dão formato a este livro que capta momentos da vida gaudéria, sempre com interpretação em prosa ou em verso de pessoas que entendem e traduzem o universo em que vivem.

Este livro foi organizado para brindar os palestrantes do 40º CBOTchê, o Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia que não acontecia em terras gaúchas desde 1956. É uma forma especial de agradecimento para todos aqueles que vieram ao nosso rincão repartir o seu conhecimento científico.

Agradecemos ao presidente da SBOT, Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho, pelo apoio à iniciativa, ao Charles Pimentel, da Editora Méritos, pelo profissionalismo, aos membros da Academia Passo-Fundense de Letras e demais autores, vivos ou já falecidos, pela genialidade.

Osvandré Lech,

Luiz Fernando Weber

Rio Grande do Sul, 13 de novembro de 2008

Primeiro dia

*D*esde muito cedo o Centro de Eventos FIERGS fervilha. Centenas de congressistas descem dos ônibus e carros e se dirigem aos anfiteatros, outras centenas se dirigem à secretaria para se inscrever, palestrantes checam as suas aulas, representantes das empresas ultimam os preparativos para o grande começo. A Comissão Executiva Gaúcha e toda a equipe SBOT não escondem o ar de apreensão: “Tudo correrá bem?”

O dia segue agitado. Colegas encontram-se, abraçam-se, trocam novos telefones e e-mails. Lanches rápidos pelo corredor. Correria para não perder nada. O dia da especialidade, hoje é oncologia, traumatologia desportiva, quadril, e joelho. Que ótimas opções! O dia segue intenso, intrépido. Quando o dia termina, nada de relaxar. A sessão inaugural no início da noite no teatro do SESI é clássica, intensa, emocionante.

Desde muito cedo, **no mundo paralelo**, a vida gaudéria inicia sem pressa. O frio da noite deixou orvalho na relva. É quase uma geada. A névoa da manhã encobre o casario, a igreja. Não se consegue ver longe. O (vento) minuano está hoje de cortar. Os currais estão vazios e o gado está solto no pasto. Patos e marrecos correm para o banhado. Os peões correm pelo campo na lide diária. A novidade no ninho do João-de-Barro são os filhotes. Os piás se preparam para um banho na lagoa, depois da aula na escolinha rural. A natureza está em harmonia.

*A*manhecer na campanha gaúcha, rincão distante deste país-continente.
Para alguns, local plácido, tranqüilo, relaxante.
Para outros, a forma mais intensa de energia.
O amanhecer nunca é indiferente.

Osvandré Lech





Ovelhas, em julho de Castiños

*V*ejo sete espadas nuas
Que estão para te matar.
Acima, acima gajeiro,
Acima ao tope real!
Olha se enxergas Espanha,
Areias de Portugal.

Erico Verissimo¹

Ergo o olhar de patos, marrecos, peixes, banhados;
Prefiro fixar o horizonte.

Jorge Aberto Salton





No amanhecer do pampa, a ave pescadora pouso serenamente
no palanque dentro do açude.

Getúlio Vargas Zauza



Pescadores, em Quilba

*P*escadores solitários na imensidão das águas refletem a grandeza da natureza, pura criação divina. Não há amor maior do que o da natureza, sempre ali, pronta, vestida de festa para o encanto.

Dilse Corteze



Os campos sulinos servem como habitat natural do quero-quero. O quero-quero é sempre o primeiro a dar o alarme quando algum intruso invade seus domínios. É uma ave briguenta que provoca rixa com qualquer outra espécie habitante da mesma campina.

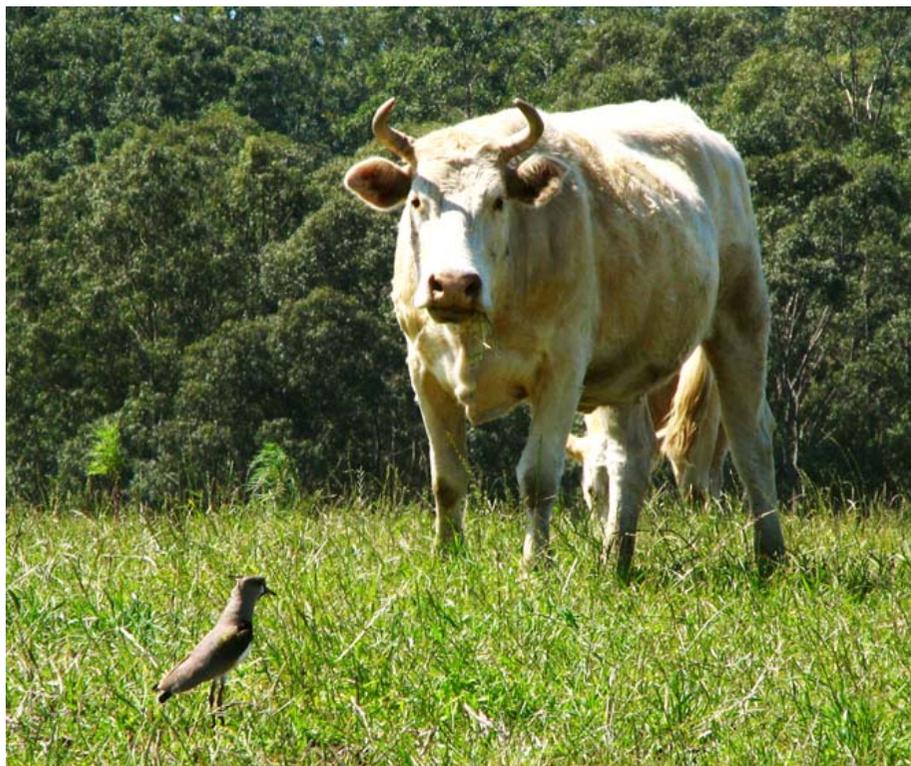
Dilse Corteze



Gansos, no Lago Negro, em Gramado

*D*eslizando nas águas tranqüilas seguem os pares.
Vai o peão formando o rastro com a certeza de direção.
Segue a prenda, segura, sem saber aonde vai....
reflexos do que é a paixão...

Marilise Brockstedt Lech



Bol charolês e quero-quero, em Vacaria

Quando assoma na paisagem
nem mesmo o touro mais feroz
tem a altivez e a coragem
do pequeno quero-quero.

Paulo Monteiro

Hoje, águas de paz.
Amanhã, tsumanis.
Muito humanas, não?

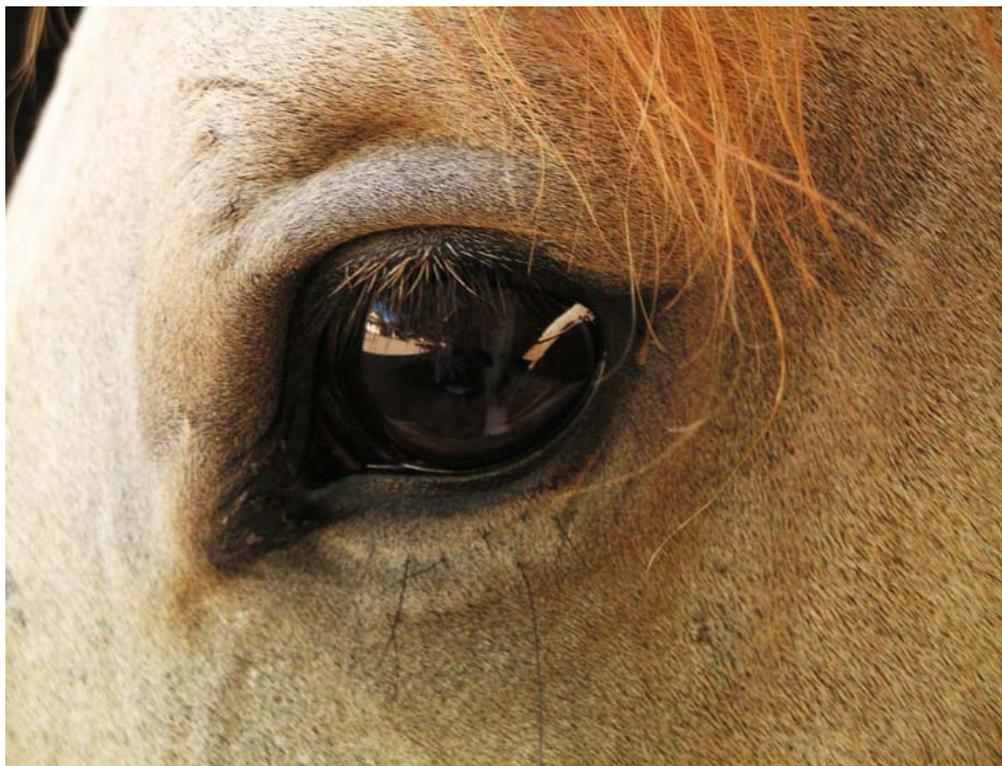
Jorge Alberto Salton



Em banhado, campo alagado, arrozal ou vala,
a *Aramus guarauna*, também chamada de Carão,
faz acender na grama a cor amarronzada do pala,
que retoça o frio do Sul brasileiro, seu lar, seu rincão.

Charles Pimentel ²





Cavalo, em Santa Cruz do Sul

O olho sereno do cavalo, maior amigo do gaúcho,
enquanto espera a chegada do seu sono.

Getúlio Vargas Zauza



gado misto de charolês, em São Luís Gonzaga

*N*ão liguei pros faladores, sou calmo e cauteloso.
Fui encilhar meu cavalo que tem nome de Mimoso.
Chamei meus quatro cachorros pra pegar são venenosos
E fui tirar o boi do mato ainda estava serenosos
Os cães pro mato se foi por lá bateram no boi
Credo em cruz Deus me perdoe era o diabo Boi Barroso

*Teixeirinha*³

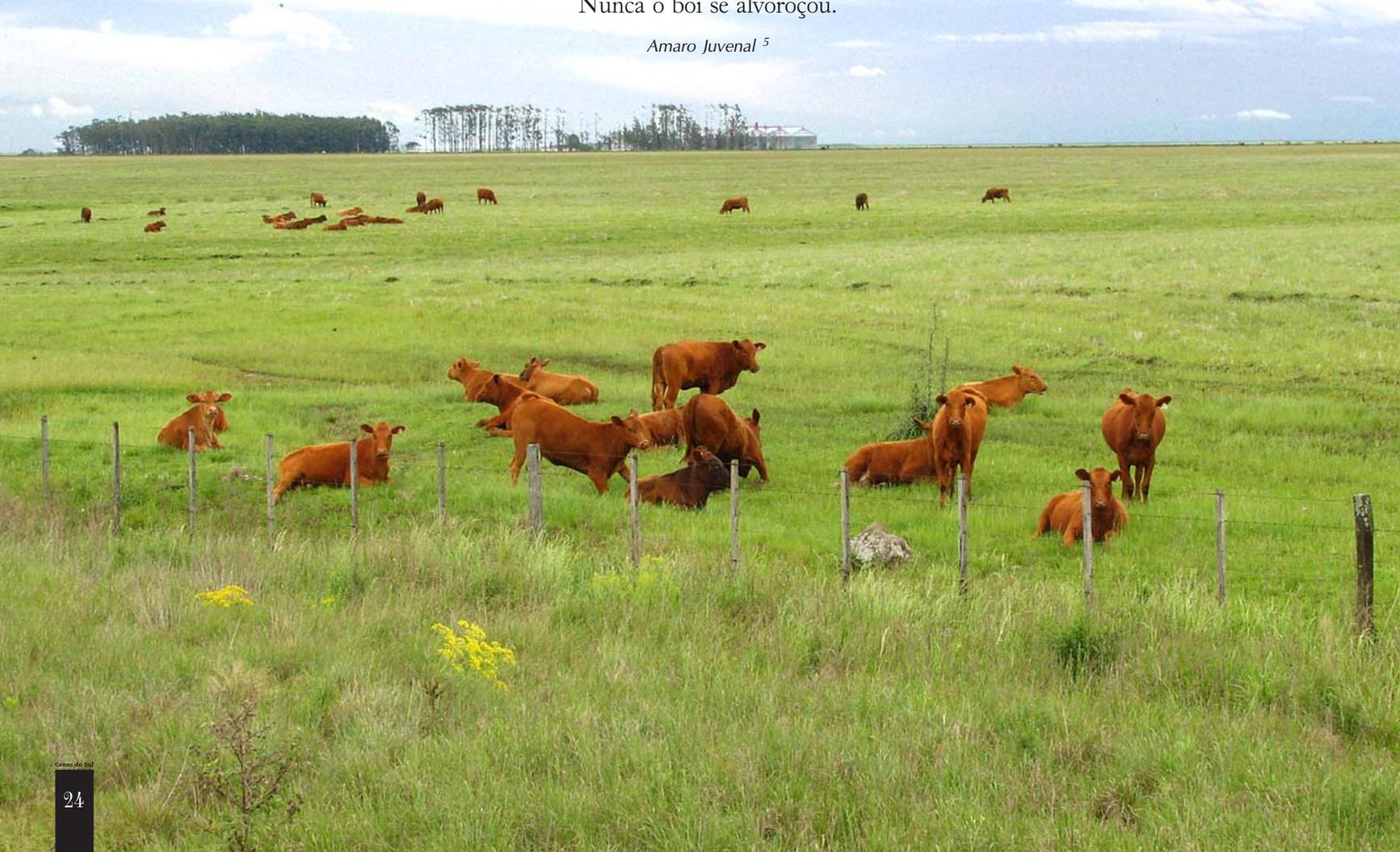
Arrebentei as maneias e joguei o cabresto fora
Cuiudo quando tá preso ronda cerca a toda hora
Com sede de liberdade se escapa e se manda embora.

Otávio Darci ⁴



A tropa se foi deitando,
Pouco a pouco e sossegou,
Quando o capataz mandou:
– Ronda larga à vontade,
Que com folga e liberdade
Nunca o boi se alvoroçou.

Amaro Juvenal ⁵





*S*e, você ainda duvida / Preste atenção no que falo
Pois a sorte é diferente / Até na vida dos cavalos
Tem semelhança com gente / Se for mentira eu “calo”
Um nasce na tal de “baia” / Outro na beira de um valo
Um cresce cheio de trato / E o outro levando pealo...

Xiko Garcia



João-de-Barro e sua casinha, em Salzedade



Em Santana do Livramento



Em Santo Expedito do Sul



Em Santana da Boa Vista

Não há dificuldade em se reconhecer um ninho de João-de-Barro. O canto de João-de-Barro parece uma gargalhada e é amigo de todos, luta para salvar seu ninho, sua casa. Ele é fiel até o fim e, por isso, quando percebe que a esposa mudou de amor, tampa a abertura da casa, fechando-a para sempre.

Dilse Corteze



Pescaria, em Rio Pardo

*N*ossa energia gaúcha / Aonde chega é muito guapa
E o gaúcho se dá bem / Em qualquer parte do mapa
Quando deslumbra uma chance / É certo que não escapa
E a pé ou a cavalo / De poncho bota ou de capa
Na floresta ou no serrado / Sempre arranja o que se papa
Sem anzol e sem canoa / Ele pega o peixe à tapa...

Xiko Garcia



Quantas lembranças de
minha infância vivida na zona
rural. Estradas do campo
levavam-me pra casa. De pés
descalços, pisando a poeira fofa,
às vezes, embarradas, outras
vezes, cobertas de geada.
Saudades de um tempo que não
volta mais.

Dilse Corteze



Viaduto Vale do Diabo, Serra Maria

*N*a paisagem bucólica da serra, a ponte liga as duas encostas, da mesma forma como o pensamento liga dois conceitos para formar uma unidade.

Getúlio Vargas Zauza

Cancela de volta, tu tens o destino
Do índio teatino que o tempo levou
Não peço e nem dou nas voltas do mundo
Que guardam no fundo o gaudério que sou

Mano Lima e Caeco Batista ⁶





Com meu avô, observava currais vazios.
“Amanhã (disse-me ele) estarão apinhados de eleitores”.

Jorge Alberto Salton

*A*rcas da história no passo do Rio das Antas
Gente que planta sobre um belo céu de anil
Porteira aberta de um Rio Grande hospitaleiro
Onde o tropeiro fez passagem pra o Brasil

Salvador Ferrando Lamberty e Wilson Paim 7



Ponte sobre o Rio das Antas

*N*ão mexam na ponte da serra
tem muitos bichinhos por lá
A toca do burro de pedra
lembranças dos tempos de piá

*Ivan Costa Vargas*⁸



Natal Luz em Silveira Martins

Contra a fumaça no braseiro foi mostrando
A nossa estampa farrapa em guerras peleando
Na fé de um povo aguerrido, bravo e sem luxo
Conquistamos liberdade porque Deus nasceu gaúcho

Régis Marques ⁹

Segundo dia

Tudo corre bem no 40ºCBOTchê. Notícia fresquinha no informativo do congresso. As salas se mantêm lotadas. As conferências, simpósios, mesas-redondas são todas interessantes. A satisfação está no ar. A correria é ainda maior. Todos querem conhecer os lançamentos das indústrias e das livrarias, participar dos workshops. O dia da especialidade hoje está imperdível: doenças metabólicas, pediatria, artroscopia e trauma. Todos os avanços científicos e a sessão de dignidade e defesa profissional são discutidos e prendem a atenção dos milhares de participantes. A grande festa: as etnias gaúchas promete muito para hoje à noite, com sorteio de automóvel e delícias da culinária alemã, italiana e, claro, gaúcha.

O mundo paralelo desperta lentamente. A cerração (névoa) está ainda mais densa - “cerração baixa é sol que racha”, dizem os antigos. Salame, queijo, pão de milho no forno e um saudável camargo (leite direto da vaca misturado com café) dá energia para a gauchada. Passeio com bandeiras para homenagear os “justa ossi que estão no estado, num tal de CBOTchê”. Ovelha carneada para o churrasco. A pele já estendida para curtir. Laço pronto, cavalos encilhados, todos rumo ao rodeio. Danças (vanerão, chula), músicas, churrasco bom barbaridade. O desafio de laçar a novilha e de se manter em cima do potro chucro. Gente empoleirada na arquibancada improvisada. Namoro à vista. Chuva forte que a tudo renova. Entusiasmada, a peonada continua o rodeio à noite. Noite de lua cheia, cheia de amor e paixão...

O sol estaria cansado / Se comparado a um atleta.
Num dia ele leva tudo / Que viu e que nos afeta
No outro volta curioso / E querendo atingir a meta
Que a vida tenha calor / Amor e paz bem concreta.
Para todos ter bom futuro / Profetizo sem ser profeta...

Xiko Garcia



Portão de uma venda, em Nova Prata

*S*alame secando no galpão. Queijo, pão de forno de quintal.
Copo de vinho do parreiral. Esta italianada não se trata mal.

Osvandré Lech

*N*a serra, em sua bruma a cascata tímida tenta
escapar do olhar do turista.

Getúlio Vargas Zauza

A vida plena de amor,
harmonia e esperança é bela!
Tão bela como a fascinante primavera,
cheia de flores e encantos!

Jurema Carpes do Valle





Ao som da gaita, em Nova Brécia

*C*onfesso, morena flor:
teu corpo é gaita afinada
soltando notas de amor
no frescor da madrugada.

Paulo Monteiro



Destife gaúcho, em Frederico Westphalen

*S*ou gaúcho do Rio Grande / Que sabe o que é roseta
Na grama e de pé descalço / Faz um são usar muleta
E na espora de um ginete / Faz bagual chupar chupeta
Sinônimo de mamadeira / Que pra o político é teta
E pra conseguir uma boa / Anote na caderneta
Faça o que muitos já fazem / Minta, enrole e prometa...

Xiko Garcia



Barris em garapeira, na Serra Gaúcha



Pipas de vinho em aço inox, em Bento Gonçalves

Vou contar de uma bailanta
que existiu no meu pontão
Indiada do queixo roxo
que nunca froxou o garrão
Vinho curtido em barril
e cachaça de borrachão.

Pedro Ortaça ¹⁰



Estátua do Laçador, em Porto Alegre

*M*as não basta prá ser livre
ser forte, aguerrido e bravo,
povo que não tem virtude
acaba por ser escravo.

Francisco Pinto da Fontoura ¹¹



Desfile farroupilha, em Santa Maria

*F*arrapos ontem, caudilhos hoje, gaúchos sempre!

Gauderiada...¹²



Jogo de truco, em Sorribá, Coréia

Em seu descanso dominical,
o gaúcho da colônia reúne-se com seus amigos
para um carteadado amistoso recheado de prosa.

Getúlio Vargas Zauza



Cunhão de pelego, em Piratini

*E*u fico dando risada / Quando eu vejo a gurizada
Comentando por aí / Que quando arrumam um achego
Vão direto pros pelegos / Sem tenência de dormir
Que passam a madrugada / Junto com a prenda amada
No maior dos aconchegos

Gaúcho da Fronteira ^{12A}



Desfile farroupilha, em Santa Maria

*F*rente ao caminho me calo, e o pensamento soffreno
O mundo é muito pequeno, prás patas do meu cavalo
Nesta jornada terrena, aprende muito quem anda
Sempre que a alma se agranda a estrada fica pequena

Jayme Caetano Braun e Luiz Marengo ¹³



Amigos, em Bajê

*R*io Grande, Rio Grande
É um gaúcho que te diz
me deixa eu ir de a cavalo
porque assim eu vou feliz.

Elton Saldanha, João Sampaio, Quide Grande ¹⁴



Aprentando o laço, em Carazinho

*A*nossa vida é um laço
que o tempo vai atirando;
de ano em ano um tironaço
vai os teutos rebentando.

Paulo Monteiro



Quanto índio desgarrado,
com saudades de onde veio,
vai campear o pago amado,
no piquete de um rodeio.

Paulo Monteiro



*P*ara que o mundo seja melhor / Basta um pouco de capricho
Respeitar a natureza / Reciclando o próprio lixo
Só assim teremos água / Para beber e para esguicho
Sombra de grandes árvores / Para homens e para bichos...
Há quem diz que não tem rabo / Mas serve bem o rabicho...

Xiko Garcia



Cavalos, em Lajeado

Estes humanos são mesmo muito engraçados!
Para se auto-elogiarem, dizem que trabalham como nós.
Se a discussão engrossa, chamam-se uns aos outros de "cavalos".
Se a discussão piora, matam-se entre si. Por onde passam, destroem a natureza.
Estes humanos nem sabem o quanto têm ainda para aprender...

Osvandré Lech



Gratidão universitária, Santa Maria

*J*á respondi a pergunta seu moço
Me dá licença vou encilhar o cavalo
Brasil a fora atravessei os estados
Troteando apressado eu vim tirando o talo
Pra ver as prendas mais lindas do mundo
Cheguei em Passo Fundo no cantar do galo

Teixeirinha ¹⁵



*S*abe moço / Que no meio do alvoroço
Tive um lenço no pescoço
Que foi bandeira pra mim
E andei mil peleias / Em lutas brutas e feias
Desde o começo / Até o fim.

Francisco Alves ¹⁶



Nome da dança, Juvemat, escola Santa Maria



Dança típica, Juvemat, em Santa Maria

Como é bonito um fandango lá pra fora
Se ouve o tinir da espora da gauchada chegando
E a mulherada são bonita e são mimosa
Já ficam todas dengosas loucas pra sair dançando

João Luiz Correa ¹⁷



Dança típica, Juvenat, em Santa Maria



*U*pa upa meu cavalo
Tenho pressa de chegar
Vim de longe pro fandango
Tô bem louco pra dançar

João Luiz Correa ¹⁸



Churrasco no lago de chão (desfilé), em Santa Maria



Churrasco no fogo alto, em Pelotas

*S*ei apreciar um churrasco assado a lenha na vala
Ouvir cordeona e guitarra numa tertúlia baguala
E um chimarrão bem gaúcho quando a noite perde a fala

Paulo Mendonça e Luiz Bastos ¹⁹



Rodeio, em Passo Fundo



Estância do Almuco, em Santa Maria



Desfile, em Santa Maria

Todo gaúcho usa faca, às vezes duas, entre o cinto e a bombacha. Uma pequena para picar o fumo, outra grande para qualquer trabalho: tirar couro de animal, drenar abscesso, sangrar gado, cortar mato, num entrevero e, principalmente, num churrasco. Gaúcho não lava a faca, no máximo limpa-a na grama, na bota, ou no primeiro pano que vê pela frente. Não acredita em sujeira. Gaúcho presentearia amigos com uma faca, pedindo uma moeda em troca, para não cortar amizades, ritual de confiança e admiração.

Osvandré Lech



Sapatado, em Santa Maria

E o Rio Grande dançador não vive sem um fandango,
em todo galpão gaúcho tem um gaiteiro tocando.
Se a estância é de primeira pode me chamar que eu vô.
Onde faltar um gaitaço pode crer é lá que eu tô.

Amaro Peres ²⁰



Rodeio Consuel, em Santa Maria

Quando domava um cavalo / Era sempre favorito
Quer no rodeio ou na doma / Seu trabalho era bonito
Nas tropeadas era um doutor / Nas domas um domador
Na cordeona um trovador / E na laçada um perito

Teixeirinha ²¹

Pois quando boto um pealo
Meu tirador nem faz conta
Quadro o corpo e só escuto
O estouro na outra ponta.
Deixo assim, que se estenda
Depois que espiche meu laço
Que eu ainda me governo
Seja com jeito, ou no braço.

Gujo Teixeira ²²





Gratidão, em Santa Maria

*R*emuneração baixa, longas horas de trabalho,
perda da qualidade da relação médico/paciente.
Indústria do erro médico.
Instabilidades e incertezas do dia-a-dia do médico atual.
Tal qual um ginete tentando domar o potro chucro.
Irmão no “universo”.

Osvandré Lech



Pedros e prendas em apresentação artística, em Santa Maria



Grupo de danças folclóricas Galichas, em Santa Maria

*S*e mistura no balanço a poeira do chão batido
E os babados do vestido corcoveiam sem descanso
E o índio metido a ganso grudado a fita vermelha
Fica boqueando na orelha num jeitão de sorro manso

Jayme Caetano Braun e Pedro Guerra ²³



Ópa, opa, marcha, marcha,
e na primeira porteira
E só no mais, talha a talha, no
meio da polvadeira
Meu pangaré malacara, com a
cavallhada na ponta
Se empina e atira e não pára,
quase me faz errar a conta

*Aureliano de Figueiredo Pinto
e Noel Guarany ²⁴*

*P*eguei gosto pela vida
De andar no mundo a cavalo
E hoje os que eu embuçalo
Também é por precisão
Pelas estâncias domando
Ou nos rodeios de xucros
A montaria é meu lucro
E os potros minha devoção

Depois que eu saltar no lombo
Só quando que quero eu apeio
Minha fama anda a cavalo
E vai de rodeio em rodeio

Valmir Dutra e João Luiz Corrêa ²⁵



Patrão tentando domar um cavalo, em Santa Maria



Ela se foi. Na verdade,
me deixou em Solidão
dando pealos na Saudade
no Rodeio da Ilusão.

Paulo Monteiro



Solta o bicho... em Sinta Maria

O cavalo pro gaúcho / É um tipo de irmão
Que sempre se ajudaram / Nas coisas de seu rincão
Agindo com sua força / Pra ganhar pasto e ração
Porém hoje muita gente / Não consegue nem o pão
Nos corredores da vida / Não sabem pra onde vão...

Xiko Garcia



Juvenat, Santa Maria

*L*eveza, graça, animação.
Ahh!! Estas prendas gaúchas...
Vocês são de prender a respiração.

Osvandré Lech



Rodeio, em São Borja

*N*em luso - nem castelhano, nem bugre nem branco,
mas o centauro no flanco do cenário campechano;
sem lei - sem rumo, orelhano e - ao mesmo tempo - monarca,
olhar de gavião que abarca tudo o que vive e caminha,
a lança não tem bainha, - o coração não tem marca!

Jayme Caetano Braun ²⁶



Rodeio, em Passo Fundo

*S*ou domador de mão cheia, ginetão flor e flor
Tranço laço, ainda por cima tenho sorte para o amor
Não sou manco na guitarra, guitarreiro e cantador.

adaptação de Noel Guarany ²⁷

Senhores este barulho, que estao ouvindo agora
Que faz esse trintrintin é a roseta das espora
Pois tem muita serventia e a muito até me destrai
E a minha espora só sai quando eu tiro a bota fora

Gildo de Freitas ²⁸





Rodeio, em Itaquí

Quando vem espora e relho / Se, em forma de agressão,
O manso até acredita / Que apanhar é obrigação
O bravo vira o arreio / Jogando o ginete ao chão
Tem cavalo pretensioso / E cavalo sem pretensão
Pois de cavalo um do outro / Também vejo o cidadão...

Xiko Garcia



Prateleta de garrões em Santiago

As esporas se despedem e se apartam pra cada lado
Aquerenciadas ao garrão das botas cano virado
Pois guardam pelas rosetas alguma balda de potra
Pra contarem no silêncio do galpão uma pra outra

Gujo Teixeira e Jarí Ternes ²⁹



Gravadora UFSM, em Santa Maria

*O*igalete baita tombo
Tombo igual eu nunca vi
Até aquele meu paiero
Eu não achei mais companheiro
Desconfio que engoli

Mano Lima ³⁰



Depois do temporal
As folhas têm tom especial
Homens e animais ficam
Serenos e lavados de todo o mal.

Luiz Cláudio ³¹



Cinefeita, em Serra Maria

Quem já encilhou em noite de tempo feio
E não achou suas estrelas formando cruz
De nada adianta guiar a perna do freio
No mundo das sombras grandes, cavalo e arreio
São cegos da madrugada tateando a luz

Sérgio Carvalho Pereira e Luiz Marengo ³²

*A*lcei perna no pingo
E saí sem rumo certo,
Olhei o pampa deserto
E o céu fincado no chão,
Troquei as redeas de mão,
Mudei o pala de braço
E vi a lua no espaço
Clareando todo o rincão.

João da Cunha Vargas ³³



Terceiro dia

*Ú*ltimo dia do 40ºCBOTchê. Longo dia pela frente, mas já com a sensação do dever cumprido. As conferências internacionais, os simpósios, os temas livres, os pôsteres. Tudo chama a atenção. O dia da especialidade promete muito: coluna, mão, alongamento ósseo e ombro. Ótimas opções. A SBOT estabelece o padrão de informar sobre conflito de interesses, um avanço ético. Igualmente importante, a SBOT suporta ações de proteção ambiental, demonstrando que a diretoria e membros estão alinhados com os esforços locais, estaduais, nacionais e internacionais de preservação do meio ambiente. O dia finda com a Assembléia Geral e com sorteio de mais um automóvel. Vencida a etapa gaúcha, é hora de voltar para casa, descansar e começar a pensar no próximo CBOT no Rio de Janeiro.

No mundo paralelo, a gauchada acorda sem pressa. Cuias de mão em mão. Água no fogo para o café. Os potros rolam na relva, as ovelhas festejam a liberdade e o clima quente. Não teve névoa nem orvalho hoje. Todos trabalham. Todos produzem. Respeitam a terra e a natureza. Produzem riqueza agrícola. A vida tem um ritmo mais lento, sem significar monótono. Termina o dia, o sol se põe. O peão sobe no bagual e ruma para o rancho. Com fome e com saudade.

O ortopedista. O peão de fazenda. Pessoas importantes nos seus locais de trabalho. Quantos mundos paralelos existem? Quantos deveríamos conhecer?



Café da manhã campeiro, em São Sepé

*V*elho mate carinhoso / Encilhado de erva meissa,
Quando uma china te alcança / Olhando quieta pra gente,
Deve pensar / certamente,
Que depois de um beijo longo / O adeus é como o porongo
Que fica frio de repente!

Jaime Caetano Braun ³⁴

*P*ra sapatear a vanera
E pra escutar o relincho
Do tobiano capincho
Corcoveando meia-hora
E depois sai campo a fora
Pra visita a namorada

José Antonio Borges Pinto e Walter Moraes ³⁵





Ovelha suíça, em Vicenza



Ovelha corriedale, em Tapajara

*T*risteza vou pôr uma beca,
saí campo-fora, prosear com a querência
Juntando os gravetos, saber como andam as ovelhas
E algumas porqueiras que eu gosto de ter

Mauro Moraes ³⁶

Entre os cavalos que eu tive
ouve um zaino requeimado!
Era bom como um pecado,
de pata e rédea - um relampo!
Bonito para um passeio.
Garboso e atirando o freio
em toda a lida de campo.

Aureliano de Figueiredo Pinto e Noel Guarany ³⁷



Validade animal, em Alto Alegre

*Velhas cruzes desbotadas,
marcando antigas paisagens,
são as lavouras plantadas
pelas mãos da caudilhagem.*

Paulo Monteiro



Lides da culinária em Capaxo do Sul.

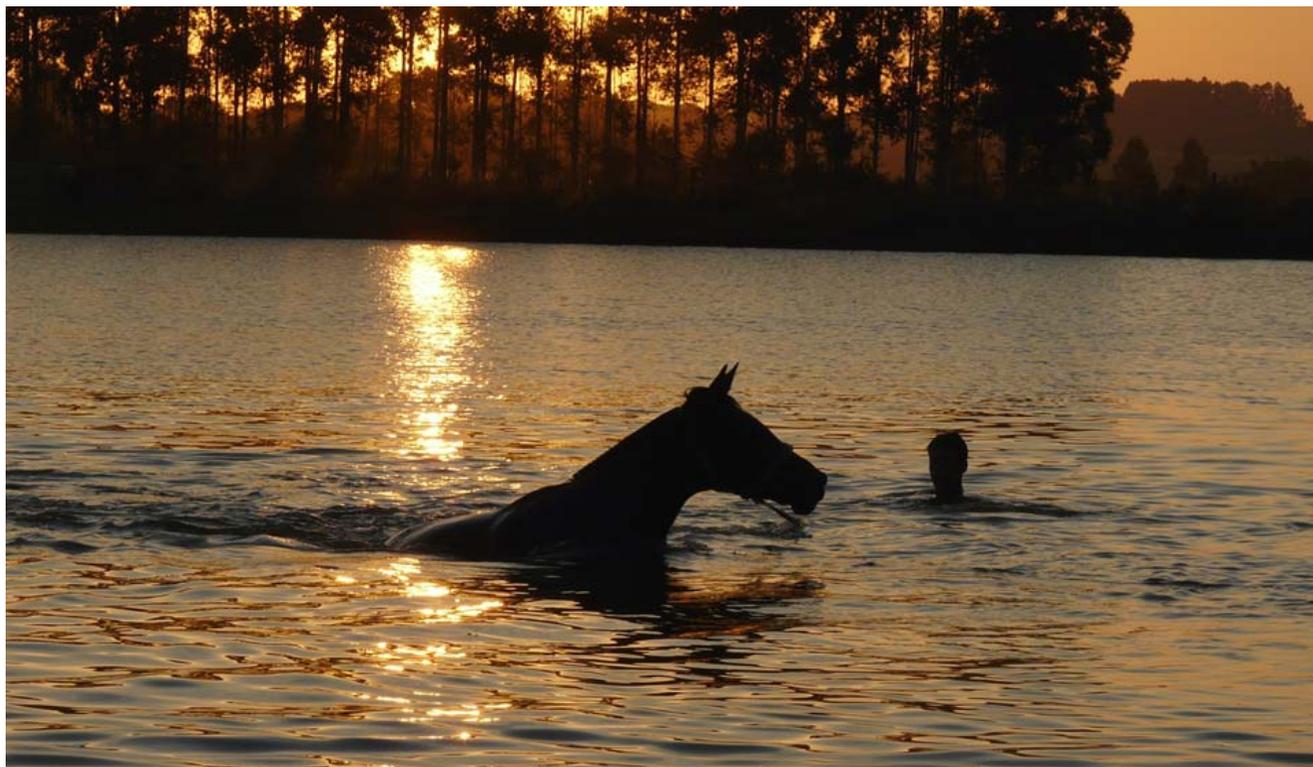
*P*icando a manta de charque o arroz na panela preta
É receita à moda antiga no rangido da carreta
Mateando e contando causos de bailantas e carpetas

Regis da Silva Marques ³⁸



Quando falares com homem, olha-lhe para os olhos;
quando falares com mulher, olha-lhe para a boca...
e saberás como te haver...

Simões Lopes Neto ³⁹



Refrescando-se no açude, em Santa Maria

*F*oi grande a nossa amizade,
E disso nunca eu esqueço.
Sempre nos queremos bem,
E querer bem não tem preço.

Teixeirinha ⁴⁰

*M*eus desassossegos sentam na varanda,
pra matear saudade nesta solidão,
cada por de sol dói feito uma brasa,
queimando lembranças, no meu coração.

João Chagas Leite e Brucevaine de Souza Darte ⁴¹



Está findando o meu tempo,
A tarde encerra mais cedo
Meu mundo ficou pequeno
E eu sou menor do que penso

O bagual tá mais ligero
O braço fraqueja, às vezes,
Demora mais do que quero
Mas alço a perna sem medo.

Encilho o cavalo manso
Mas boto o laço nos tentos.
Se a força falta no braço,
Na coragem me sustento!

Ewerton Ferreira e Antonio Augusto Ferreira ⁴²

Referências

- ¹ Trecho de livro: VERISSIMO, Erico. *O tempo e o vento* - Romance. Porto Alegre: Globo, 1952, p. 627. [Parte I - O continente].
- ² Informações técnicas obtidas de: BELTON, Willian. *Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia*. Trad.: Terezinha Tesche Roberts. São Leopoldo: Unisinos, 1994. 584p.
- ³ Trecho de música: *A fama do boi Barroso*. Interpretação e composição: Teixeira. Disponível em: <http://www.teixeirinha.com.br/visualizar_letra.asp?codigo=244>. Acesso em: ago. 2008.
- ⁴ Trecho de música: *Teatino e chineiro*. Interpretação: Porca Véia. Composição: Otávio Darci. Faixa: 05. USA Discos, 1999. [Álbum: Gaudério por excelência].
- ⁵ BARCELLOS, Ramiro Fortes de. [Pseud.: Amaro Juvenal]. *Antonio Chimango: poemeto campestre*. 25. ed. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1998, p. 21.
- ⁶ Trecho de música: *Cancela de volta*. Interpretação: Mano Lima. Composição: Mano Lima e Caeco Batista. Faixa: 08.
- ⁷ Trecho de música: *Uma canção pra Vacaria*. Interpretação: Wilson Paim. Composição: Salvador Ferrando Lamberty e Wilson Paim.
- ⁸ Trecho de música: *Pago dileto*. Interpretação: Os Monarcas. Composição: Ivan Costa Vargas. Faixa: 03. 1989. [Álbum: Do Sul para o Brasil].
- ⁹ Trecho de música: *Deus gaúcho*. Interpretação: Grupo Rodeio. Faixa 12. Composição: Régis Marques. ACIT, 2006. [Álbum: Portal da história - Ao vivo].
- ¹⁰ Trecho de música: *Bailanta do Tibúrcio*. Interpretação e composição: Pedro Ortaça. Faixa: 12. ACIT, 1995. [Álbum: Grito da Terra].
- ¹¹ Trecho de música: *Hino do Rio Grande do Sul*. Composição: Francisco Pinto da Fontoura. Música: Comendador Maestro Joaquim José de Mendanha. Harmonização: Antônio Corte Real.
- ¹² Gauderiada em Pára-brisa de automóvel, Passo Fundo, Ago 2008.
- ^{12A} Trecho de música: *Nos pelegos não vai dar*. Interpretação: Gaúcho da Fronteira. Faixa 07. 2003. [Álbum: 30 anos de sucesso].

- ¹³ *Filosofia de andejo*. Interpretação: Luiz Marengo. Composição: Jayme Caetano Braun e Luiz Marengo. Faixa 01. USA Discos, 2002. [Álbum: Luiz Marengo ao vivo - Duplo].
- ¹⁴ Trecho de música: *O Sul é o meu país*. Interpretação: Elton Saldanha. Composição: Elton Saldanha, João Sampaio, Quide Grande.
- ¹⁵ Trecho de música: *Gaúcho de Passo Fundo*. Interpretação e composição: Teixeira. Disponível em: <http://www.teixeirinha.com.br/visualizar_letra.asp?codigo=102>. Acesso em: set. 2008.
- ¹⁶ Trecho de música: *Sabe moço*. Interpretação: Joca Martins. Composição: Francisco Alves. Faixa: 10. Vozes, 2000. [Álbum:30 anos de Califórnia na voz de Joca Martins].
- ¹⁷ Trecho de música: *Fandango em Soledade*. Interpretação e composição: João Luiz Correa. Faixa: 01. ACIT, 1998. [Álbum: Campeirismo I].
- ¹⁸ Trecho de música: *Cortando estrada*. Interpretação: João Luiz Corrêa. Amaro Peres. Faixa: 09. ACIT, 1998. [Álbum: Campeirismo I].
- ¹⁹ Trecho de música: *Levando o Sul nos arreios*. Interpretação: João Luiz Corrêa. Composição: Paulo Mendonça e Luiz Bastos. Faixa: 05. USA Discos, 2005. [Álbum: Campeirismo V].
- ²⁰ Trecho de música: *Viva o gaitaço*. Interpretação: Porca Véia. Composição: Amaro Peres. Faixa 01. USA Discos, 2004. [Álbum: Viva o gaitaço].
- ²¹ Trecho de música: *Meu velho pai*. Interpretação e composição: Teixeira. Disponível em: <http://www.teixeirinha.com.br/visualizar_letra.asp?codigo=163>. Acesso em: ago. 2008.
- ²² Trecho de música: *Botando um pealo*. Interpretação: Luiz Marengo. Composição: Gujo Teixeira. Faixa 12. Mega Tchê Discos, 2003. [Álbum: Interior].
- ²³ Trecho de música: *Vaneira da Bossoroca*. Interpretação: Luiz Marengo. Composição: Jayme Caetano Braun e Pedro Guerra. Faixa: 02. Kives Music, 1999. [Álbum: Estâncias da Fronteira].
- ²⁴ Trecho de música: *Toada de ronda*. Interpretação: Luiz Marengo. Composição: Aureliano de Figueiredo Pinto e Noel Guarany. Faixa: 12. USA Discos, 1996. [Álbum: Luiz Marengo canta Noel Guarani].
- ²⁵ Trecho de música: *De rodeio em rodeio*. Interpretação: João Luiz Corrêa. Composição: Valmir Dutra e João Luiz Corrêa. Faixa: 02. USA Discos, 2003. [Álbum: Campeirismo IV].
- ²⁶ Trecho de poema: BRAUN, Jayme Caetano. *Brasil Grande do Sul*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2002, p. 71.

- ²⁷ Trecho de música: *Chamarrita de galpão*. Interpretação: Luiz Marengo. Composição: Desconhecido [A letra foi criada a partir do folclore por José João Sampaio da Silva com adaptação de Noel Guarany]. Faixa: 06. USA Discos, 1996. [Álbum: Luiz Marengo canta Noel Guarany].
- ²⁸ Trecho de música: *Definição das pilchas*. Interpretação e composição: Gildo de Freitas. Faixa 07. Continental Discos, 1976. [Álbum: O ídolo].
- ²⁹ Trecho de música: *No compasso do meu mundo*. Interpretação: Jarí Terres. Composição: Gujo Teixeira e Jarí Terres, 2001. [Album: No compasso do meu mundo. (Participação especial: Luis Marengo)].
- ³⁰ Trecho de música: *Perseverando*. Interpretação e composição: Mano Lima. Faixa: 07. 2003. [Álbum: Um homem fora do seu tempo].
- ³¹ Trecho de música: *Temporal*. Interpretação: Sandro Coelho. Composição: Luiz Cláudio. Faixa: 10. Raízes, 1997. [Álbum: No Sul do meu país].
- ³² Trecho de música: *Passo da noite*. Interpretação: Luiz Marengo. Composição: Sérgio Carvalho Pereira / Luiz Marengo. Faixa: 05. Galpão Crioulo Discos, 2005. [Álbum: Querência, tempo e ausência].
- ³³ Trecho de poema: VARGAS, João da Cunha. *Deixando o pago – Poemas*. Porto Alegre: Habitasul, 1981, p.35.
- ³⁴ Trecho de poema: BRAUN, Jayme Caetano. *De fôgão em fôgão*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2002, p. 154.
- ³⁵ Trecho de música: *De gaúchos e cavalos*. Interpretação: Walther Morais. Composição: José Antonio Borges Pinto e Walter Moraes. Faixa: 05. ACIT, 2003. [Álbum: De gaúchos e cavalos].
- ³⁶ Trecho de música: *Juntando os gravetos*. Interpretação: Alemão da m'Bororé. Composição: Mauro Moraes. Faixa: 12. Multiproduções, 1997. [Álbum: Galderiando solito].
- ³⁷ Trecho de música: *Aquele zaino*. Interpretação: Luiz Marengo. Composição: Aureliano de Figueiredo Pinto e Noel Guarany. Faixa 11. USA Discos, 1996. [Álbum: Luiz Marengo Canta Noel Guarany].
- ³⁸ Trecho de música: *Iguaria campeira*. Interpretação: Os Serranos. Composição: Regis da Silva Marques. Faixa 12. 2003. [Álbum: Sucessos gaúchos 2].
- ³⁹ Trecho de livro: NETO, Simões Lopes. *Contos gauchescos*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2008, p. 173.

- ⁴⁰ Trecho de música: *Compadre Gildo*. Interpretação e composição: Teixeirainha. Disponível em: <http://www.teixeirinha.com.br/visualizar_letra.asp?codigo=101>. Acesso em: set. 2008.
- ⁴¹ Trecho de música: *Desassossegos*. Composição: João Chagas Leite e Brucevaine de Souza Dart. Faixa: 04. ACIT, 2007. [Álbum: Canto e encanto nativo, Vol. 11].
- ⁴² Trecho de música: *Veterano*. Interpretação: João Luiz Corrêa. Composição: Ewerton Ferreira e Antonio Augusto Ferreira. Faixa: 21. USA Discos, 2005. [Álbum: Campeirismo V - Duplo].

Referências secundárias

DICIONÁRIO CRAVO ALBIN DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA. Disponível em: <<http://www.dicionariompb.com.br>>. Acesso em: set. 2008.

ALLBRAZILIANMUSIC. Disponível em: <<http://allbrazilianmusic.com>>. Acesso em: set. 2008.

TERRA - Letras.mus.br. Disponível em: <<http://letras.terra.com.br>>. Acesso em: ago. 2008.

PAIM, Wilson. Website oficial. Disponível em: <<http://www.wilsonpaim.com.br>>. Acesso em: ago. 2008.

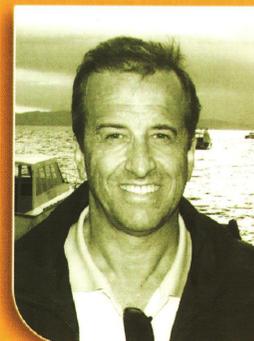
USA DISCOS. Disponível em: <<http://www.usadiscos.com.br>>. Acesso em: ago. 2008.

HIPERMUSICAS. Disponível em: <<http://www.hipermusicas.com>>. Acesso em: ago. 2008.

LUIZ MARENCO. Disponível em: <<http://www.luizmarengo.com.br/discografia04.php>>. Acesso em: ago. 2008.

GRUPO RODEIO. Disponível em: <<http://www.gruporodeio.com.br/grodeio.html>>. Acesso em: ago. 2008.

JARI TERRES. *Coisas de campo*. Disponível em: <<http://jariterres.blogspot.com/2008/07/jari-terres-no-programa-coisas-do-sul.html>>. Acesso em: set. 2008.



Luiz Fernando Weber

- **Membro do GAM (Groupe pour l'Avancement de la Microchirurgie) / França**
- **Overseas fellow da British Orthopaedic Association**
- **Membro da Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão**
- **Membro titular da Sociedade Brasileira de Microcirurgia Reconstructiva**
- **Responsável pelo Ambulatório do Membro Superior no HUSM, da Universidade Federal de Santa Maria, RS**

A educação continuada, como uma das funções dos congressos da SBOT, como bem lembra Tarcisio E. P. Barros Filho na apresentação deste livro, abriu espaço neste 40º CBOTchê / Porto Alegre ao Rio Grande do Sul, estado mais meridional do país, que ocupa pouco mais de 3% do território brasileiro, mas que representa um passado e um presente riquíssimos em eventos de inserção nacional e internacional.

Atualmente, é o maior produtor de grãos, o segundo pólo comercial e o segundo pólo da indústria de transformação nacional. Tem a terceira posição no Índice de Desenvolvimento Humano entre os estados do país e dispõe de alta qualidade de vida. Abundância de água, energia, transportes e comunicação se distribuem em terras de fascinantes belezas onde atua um povo oriundo de muitas raças, com cultura de trabalho e firme adesão a valores elevados, onde trabalhar para a construção de um país mais justo, educado, desenvolvido e ético é aprendido desde cedo.

As imagens de Luiz Fernando Weber e os recortes de belos textos por Osvandré Lech, em forma de imagem-poesia, procuram revelar os encantadores cenários e a empolgante tradição dos gaúchos.

A exposição avança por três dias, justamente os mesmos do 40º CBOTchê. "Qualquer semelhança não é mera coincidência", já diz o ditado. O leitor completa a partir daqui. Boa leitura-imagem!



ISBN 978-85-89769-55-6

